

REVISITANDO MEMÓRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANAMNESE SOBRE SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Raquel Verginia Rodrigues Orio¹
Fernanda Maria Chianca da Silva²

Resumo:

O estudo em tela, relatou a vivência de uma professora da Educação de Jovens e Adultos. A proposta foi recordar a trajetória de vida, sua formação, bem como suas experiências na disciplina de Artes Visuais, na Educação de Jovens e Adultos. O gênero utilizado foi Memorial de Formação que consiste na explanação da formação de quem está escrevendo, mesclada com suas vivências. O Memorial de Formação, foi dividido em quatro partes. A primeira, versa sobre o curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, curso que originou o memorial. A segunda parte trata sobre a vida da autora, destacando principalmente sua relação com a educação, e suas experiências em sala de aula. A terceira descreve sua trajetória como professora da Educação de Jovens e Adultos, e por último, descreve os questionamentos e apontamentos acerca do percurso, como educadora. Todavia, na trajetória proposta pelo curso foi possível vislumbrar novos horizontes, diversas ideias pulsando na mente, principalmente relacionadas a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave:

Experiências. Educação de Jovens e Adultos. Memorial formativo. Memórias.

REVISANDO MEMORIAS EM TIEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁMESIS SOBRE SER PROFESOR EM LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Resumen:

El estudio actual relato las vivencias de una profesora de Educación de Jóvenes y Adultos. La propuesta de recordar su trayectoria de vida, formación, así como sus experiencias en la disciplina de artes visuales en la educación de Jóvenes y Adultos. El método utilizado fue el de Memorial de Formación, que consiste en la explicación de la formación de quien está escribiendo, mezclándolo con sus experiencias. El Memorial de Formación fue dividido en cuatro partes. La primera trata sobre el curso de Especialización en Prácticas Asertivas en Didáctica y Gestación de la Educación profesional Integrada hacia la Educación de Jóvenes y Adultos, curso que originó el Memorial. La segunda parte es sobre la vida de la autora, destacando principalmente su relación con la educación, y sus experiencias en la sala de clases. La tercera describe su trayecto como profesora de Educación de Jóvenes y Adultos, y por ultimo presenta los cuestionamientos y anotaciones acerca de su trayectoria como educadora. Además, en el itinerario propuesto por el curso fue posible vislumbrar nuevos horizontes, diversas ideas surgiendo, principalmente relacionadas a la Educación de Jóvenes y Adultos.

¹Pós graduação em Estudos Culturais nos Currículos Escolares Contemporâneos da Educação Básica. Prefeitura Municipal de Porto Alegre – Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton. E-mail: raquel.orio@portoalegre.rs.gov.br

²Doutorado em Gerontologia Biomédica. Universidade Federal da Paraíba - Escola Técnica de Saúde. E-mail: fernanda.silva@academico.ufpb.br (orientadora)

Palabras clave:

Experiencias. Educación de Jóvenes y Adultos. Memorial formativo. Memórias

**REVISITING MEMORIES IN TIMES OF PANDEMICS:
AN ANAMESIS ABOUT BEING AN ART TEACHER FOR YOUNG ADULTS AND
ADULTS****Abstract:**

The present paper is about the personal experience of a teacher for Young adults and adults Visual Arts teacher. The aim of the paper is at bringing to the present times the teacher's academic background and her life experience concerning the Visual Arts practice with Young Adults and Adults Education. The genre we chose is "a memorial" which comprehends the teacher's life experience and her personal academic journey. The formation memorial is presented in four chapters: First we present the impact of the Specialization Course on Assertive Practices in Didactics and Professional Education Management associated to Young Adults and Adults, emphasizing that the Specialization Course was the trigger for the memorial itself. Chapter Two relates to the personal life of the memorial author and the focus on Education and her classroom experience. Chapter Three describes the teacher's journey as a Young Adults and Adults as an Education professional. Finally the paper presents some questioning but highlights relevant aspects in the teacher's approach to teaching. Along the Specialization Course it was possible for the teacher to foresee new perspectives and fresh ideas related to Young Adults and Adults Education.

Key Words:

Experiences. Education for Young Adults and Adults. Formation Memorial. Memories.

Introdução

O presente artigo parte da ideia de recordar minha trajetória de vida, minha formação e de um relato das experiências de quando eu atuava em sala de aula com a disciplina de Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos.

Este relato nasceu a partir da conclusão do curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado na modalidade à distância através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, foi desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus de Educação À Distância (EaD), o que cursei, está vinculado ao polo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Campus Restinga, em Porto Alegre.

O trajeto deste curso iniciou em maio de 2019 e a conclusão foi julho de 2020. A referida especialização objetivou promover formação continuada, na modalidade à distância, para docentes e gestores que atuam com EJA/PROEJA, possibilitando reflexão sobre as contribuições das tecnologias educacionais da informação e comunicação à sua prática pedagógica, com carga horária de 480 horas (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018). Optei pela ênfase em gestão devido ao desejo, na época da inscrição no curso, de estar na vice-direção da escola onde trabalho.

A grade curricular foi distribuída em quatro módulos, com várias disciplinas, tais como: Práticas de Letramento na EJA, Produção de Textos Científicos, Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional. Cada módulo tinha um seminário temático, com uma aula ao vivo, transmitida pela plataforma e disponível para acesso posterior, para ser vista ou revista.

Na disciplina Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA, foi possível explorar diversos ambientes virtuais de aprendizagem e, assim, conhecer plataformas de acesso para os alunos.

Nas disciplinas Gestão da Educação à Distância, Planejamento Educacional em EaD para EJA e Políticas Públicas para EJA Integrada a Educação Profissional Presencial e à Distância, estudamos iniciativas de políticas públicas voltadas para EJA/PROEJA, bem como a trajetória histórica desta modalidade de ensino, e realizamos planejamentos e projetos. No decorrer do curso tivemos a oportunidade de pensar sobre Educação Profissional e estudamos especificidades da coordenação do trabalho pedagógico na EJA.

O gênero discursivo empregado nesse artigo é o de *Memorial de Formação*. Esse gênero tem como mote a explanação da formação profissional de quem está escrevendo, mesclada com suas vivências e experiências (SOUZA; DOURADO, 2014).

Essa metodologia de escrita tem como objetivo oportunizar ao produtor do texto registrar por escrito os percursos de sua formação e possibilitar a reflexão sobre sua trajetória acadêmica, de forma analítica, fazendo uma autoavaliação desse percurso formativo (PASSEGGI; BARBOSA, 2008). Partindo dessa definição de Memorial de Formação, se buscará, relatar experiências vivenciadas na EJA, ancoradas nas teorias estudadas no curso de especialização.

Material e Métodos

O estudo do tipo descritivo, qualitativo, através de um Memorial de Formação, que de acordo com Souza e Dourado, 2014, p.38, no Memorial de Formação, “os sujeitos expõem sua formação profissional entremeada com as vivências e experiências da vida cotidiana, possibilitando assim, a ressignificação da prática em sala de aula”.

Este tipo de pesquisa busca registrar vivências, experiências e reflexões, com o propósito de difundir o conhecimento produzido em seu cotidiano. Foi escolhido como registro do meu percurso acadêmico e profissional, enquanto cursista do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Leste, iniciado em maio de 2019, com finalização em agosto de 2020.

Neste memorial de formação, fiz um relato autobiográfico e reflexões sobre a minha formação e experiência profissional na Educação de Jovens e Adultos, articulando com a formação profissional realizada.

Minhas Memórias

O que a memória amou ficou eterno (PRADO, 1999).

A escrita de um memorial requer relatar memórias. Por esse motivo é preciso que inicie esse trabalho por mim: Quem sou? De onde vim? Quem e quais são minhas fontes? Onde estou pisando nos dias atuais?

Meus pais são naturais do interior do estado do Rio Grande do Sul. Quando ainda jovens, nos anos 1980, decidiram tentar a vida na capital, Porto Alegre. Na época meu pai não tinha concluído o Ensino Médio e minha mãe nem o Ensino Fundamental. Ela viria a concluir em 1999 na modalidade SEJA - Serviço de Educação de Jovens e Adultos.

Nasci e cresci em Porto Alegre, em um bairro de periferia chamado Restinga, que hoje possui mais de 30 regiões, mas, em sua origem, era composto pela Vila Restinga Velha e Vila Nova Restinga. Restinga significa pequeno arroio cercado de mato, pois, era exatamente essa a configuração do bairro quando da sua ocupação na década de 1960.

Nessa época Porto Alegre, ao mesmo tempo em que mostrava um rápido processo de urbanização, através da abertura de avenidas e construção de prédios modernos, tinha graves problemas de infra-estrutura na área habitacional. Para reorganizar o espaço, foi criado o DEMHAB – Departamento Municipal de Habitação, sendo que no ano de 1965, sob o slogan “Remover para Promover”, os moradores das Vilas Theodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia foram transferidos para a então Vila Restinga Velha, localizada a 30 quilômetros do centro da capital.

Entretanto, em função da inexistência de infra-estrutura, esgotos a céu aberto e moradias precárias, o que se verificou foi a reprodução do espaço de origem dessas famílias em um novo lugar: houve novamente falta de condições mínimas e ocupação de áreas de risco junto à encosta do morro São Pedro, ruas sem pavimentação, bem como apenas um ônibus fazia o trajeto bairro-centro uma vez ao dia, enquanto que o abastecimento de água era feito das fontes e nascentes próximas.

Simultaneamente, neste contexto, foi elaborado um grande projeto habitacional, iniciado em 1970, chamado Nova Restinga, que, na época, era o maior projeto habitacional do Brasil (NUNES, 1990). Foi nesse bairro que morei desde 1991, dois anos após meu nascimento, e estudei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas do jardim até a 8ª série.

Morar nesse local que possui uma origem marcada por exclusão de pessoas despertou em mim o desejo de contar essa trajetória, o que acabei fazendo no trabalho de conclusão de curso da graduação: Arte-educação na comunidade Restinga: Andanças e Mudanças. No estágio obrigatório de término de curso, trabalhei com as turmas de uma escola estadual a história do bairro através da Arte-educação.

Iniciei o Ensino Médio em 2004, na Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles, onde também cursei o Técnico de Decoração e Design de Interiores. O ingresso nesse curso se dava por sorteio, contudo consegui a vaga quando estava no 2º ano do Ensino Médio. Nessa época passava o dia e algumas noites fora de casa, pois também fazia o curso de língua e cultura italiana na Massolin de Fiori Societa Italiana.

Em 2008 decidi fazer vestibular para Música, pois na infância havia cantado em um coral da igreja católica durante 12 anos e na escola tinha um professor de música com quem ensaiava canto para apresentações em datas comemorativas. A música sempre foi algo por que tive apreço, tanto que tentei aprender a tocar alguns instrumentos, mas sem muita persistência. Para o vestibular, preparei-me fazendo curso de teoria e percepção musical e

uma oficina de canto coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, porém, na hora da inscrição no vestibular, resolvi desistir da música, pois percebi que cantar era para mim um hobby.

Todavia, na escola, Artes sempre foi minha disciplina preferida, tanto que me esforçava nos trabalhos e esperava ansiosa pelas aulas. Na escola também tive cursos de artesanato: pintura em pano de prato, bordado, cestas de jornal e meia de seda, todos dados por uma professora de artes. Sendo assim, por gostar de desenhar, de tintas e de cores, por já ter feito curso técnico de Decoração de Interiores e por também ter cursado um semestre do Curso Técnico em Edificações, na escola Técnica Estadual Parobé, acabei optando por cursar Artes Visuais. Então participei de um workshop para prova específica de desenho, fiz a prova específica, passei, e, na sequência passei no vestibular.

Iniciei a graduação em 2009, dois anos após a conclusão do Ensino Médio. No primeiro dia de aula, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi que pude pensar no que estava fazendo ali, pois durante minha infância e adolescência não tinha tido a oportunidade de ir a museus, teatros, exposições e cinemas.

O incentivo de meus pais para a leitura foi que possibilitou uma bagagem para o meu ingresso em uma universidade. A primeira disciplina teórica, Fundamentos da Arte, mostrou-me que o desafio para chegar à graduação seria grande. O susto foi tamanho que levei um ano para cursar a segunda disciplina teórica, tantos eram os termos, textos e metáforas desconhecidos, de que ideia nenhuma eu fazia.

O desejo por ensinar/educar tem origem na minha infância: quando tinha oito anos de idade, queria que minha irmã, de três anos de idade, ficasse sentada em uma cadeira para assistir à aula que eu tinha preparado. Minha formação cristã católica possibilitou que eu participasse da Pastoral da Juventude, de grupos de jovens, de equipes de liturgia e de grupos de música.

Todas essas vivências despertaram em mim uma inclinação para a área das ciências humanas e uma crença na construção de um outro mundo possível através da educação e, de maneira especial, através das Artes.

Esse desejo, então, se consolidou trabalhando na área da assistência social com adolescentes no contraturno escolar: fui educadora de formação humana, por dois anos, do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Centro Infante-Juvenil Monteiro Lobato. No terceiro ano de trabalho nesta instituição, fui convidada para assumir a

coordenação do serviço. Assim começou uma divisão na minha história: de um lado a Educação e, do outro, a Assistência Social.

A formatura do curso de Artes Visuais foi no início de 2014. Nesse mesmo ano, ainda trabalhando na área da Assistência Social, tive oportunidade de lecionar Artes na escola particular Dora Dimer, localizada no município de Gravataí, muito distante da minha residência. Suportei estes deslocamentos por três meses e, após esse período, assumi um contrato emergencial como professora de Artes em uma escola da rede do Estado do Rio Grande do Sul, que se encerrou seis meses depois.

Em novembro de 2014, fui nomeada para atuar como docente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues, através de concurso da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre, no qual havia sido aprovada no início daquele ano. Essa escola estava localizada na zona Norte da cidade, porém eu residia na zona Sul. Por esse motivo precisei solicitar remanejamento.

Minha solicitação foi atendida no ano seguinte. Por ter minha carga horária elevada para 40 horas semanais, não tive escolha a não ser pedir demissão da minha função no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. Passei a trabalhar 20 horas no ensino regular e 20 horas nas turmas de artes da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton.

Deste modo encerrava minha história com a Assistência Social e reafirmava a opção pela Educação, sempre com a esperança em uma educação libertadora, baseada na formação de sujeitos capazes de uma leitura crítica de mundo (FREIRE, 1986). Foi essa esperança, aliás, que me levou a aceitar o desafio, alguns anos depois, mesmo estando grávida, de assumir a vice-direção da escola em que atuo no momento. Esse percurso será detalhado no próximo capítulo.

Continuei minha trajetória de estudante, após o término da graduação, fazendo dois cursos de especialização de 360 horas e um de extensão de 330 horas, ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, os quais descreverei a seguir.

O Curso de extensão – Educação integral – Docência na Escola de Tempo integral: Escolas da paz - foi um curso de aperfeiçoamento e teve como objetivo principal a reflexão sobre uma Cultura de Paz na Educação Integral e o pensar ações para uma sociabilidade na escola e na comunidade. A duração do curso foi de 2014 até 2016 e a partir desse estudo nasceu um documentário e um e-book³.

30 documentário e e-book estão disponíveis no site: <https://www.ufrgs.br/edupaz/>

Todavia, de março de 2014 a setembro de 2015, fiz meu primeiro curso de especialização, *Estudos Culturais nos Currículos Escolares Contemporâneos da Educação Básica*. Como trabalho de conclusão desse curso, realizei um estudo sobre a Pastoral da Juventude. Meu segundo curso de especialização foi *Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na Modalidade à Distância*, que cursei de junho de 2016 a dezembro de 2018. Desse curso de especialização nasceu o trabalho *Diálogos entre Intervenções: Artísticas, Urbanas, Pedagógicas e Psicopedagógicas com TIC*.

Portanto, estes estudos foram direcionando-me para uma percepção da escola como um todo, a pensar na gestão escolar. Foi quando surgiu a oportunidade de realizar a Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA.

O que a memória ama?

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em minha história iniciou quando fui chamada para um contrato emergencial, na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Oscar Pereira, em Porto Alegre/RS, no ano de 2014. Seria a primeira vez em que eu assumiria uma turma de adultos, meu primeiro desafio na educação, e também a primeira vez em que eu trabalharia à noite, meu segundo desafio na educação. Eu sairia da zona sul para a zona oeste da cidade, ambas periféricas, e dependia de ônibus, às 22h30, ao retornar para meu domicílio.

No trajeto da escola para a parada de ônibus, precisava passar por um beco ermo, em uma comunidade dominada pelo tráfico de drogas. Lembro de subir muitos degraus de uma escada até chegar à parada de ônibus e ali aguardar passar o último coletivo da noite para retornar à minha residência. Aceitei o desafio e assumi este trabalho em julho, mas em dezembro houve a dispensa de alguns contratos emergenciais e o meu foi um deles. Entretanto, o que aconteceu nestes seis meses foi uma aventura sem volta, uma grande paixão, uma experiência que de fato merece ser guardada neste memorial.

Eu, bem jovenzinha, professora da EJA, ministrando aulas no período noturno, assumindo uma tarefa bastante desafiadora; eles, os alunos, uma turma de formandos do Ensino Fundamental, minha primeira T6, estavam em seu território, onde a intrusa e inexperiente era eu.

Em minha primeira aula, decidi iniciar a confecção de um livro de artista, que consiste numa obra de arte única, em que pode o artista definir um tema ou simplesmente criar uma espécie de diário para registrar seus processos criativos (SILVEIRA, 2008). Meu objetivo com este trabalho era, além do estudo do conceito de livro de artista, também propiciar aos alunos um diário de bordo, onde eles pudessem registrar das aulas os conteúdos desenvolvidos, seus aprendizados e questionamentos. Esse diário era confeccionado a partir de uma forma de que o aluno gostasse, dando origem assim ao formato do livro.

Naquela sala de aula, ao fundo, havia um grupo de rapazes que não se mostrava muito interessado na aula. Procurei me aproximar para tentar motivar o interesse e, para meu espanto, constatei que eles estavam fumando maconha, sendo que um deles, com um pequeno canivete, pediu “gentilmente” que os deixasse em paz. Dei meia volta e segui a aula, como se nada estivesse acontecendo.

O restante da turma agiu com normalidade, no entanto eu, tremendo da cabeça aos pés, implorava para que aquele período de aula terminasse logo, fazendo um esforço para não sair correndo. Esse episódio acarretou um trauma em minha vida: voltar àquela sala de aula ou não? Minha teimosia foi mais forte: relatei o ocorrido para a supervisora e, mesmo insegura, retornei na semana seguinte.

Naquela noite, ao retornar à sala de aula, para minha surpresa, constatei que aqueles rapazes não haviam comparecido. Essa ausência foi-se repetindo nas minhas aulas, sendo assim eles nunca mais apareceram. A turma era muito incrível, curiosa, interessada: seus anseios me fizeram voar. Um dos pedidos deles era aprender a desenhar (como acontece com quase todos os alunos nas aulas de artes). Diante desse pedido, comecei a trabalhar perspectivas, uma maneira fácil e divertida de introdução ao desenho. O envolvimento deles por esse trabalho foi tanto que propus um passeio: observar as perspectivas e cores do pôr-do-sol da Usina do Gasômetro, famoso ponto turístico de Porto Alegre. Trata-se de uma antiga usina de energia movida a carvão mineral. O termo Gasômetro faz referência aos tanques de gás que eram distribuídos por canalização às residências da cidade (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2020).

Figura 1 – Pôr-do-sol da Usina do Gasômetro



Fonte: CAZOLA, 2009.

Tivemos alguns ajustes a realizar, como, por exemplo, o horário de saída para o passeio, dado que alguns alunos já trabalhavam no centro e tinham o desejo de ir direto dos seus trabalhos, pois era mais perto. Além disso, por não termos transporte próprio, iríamos de ônibus de linha regular. Todas estas questões tornaram-se empecilho, segundo a coordenadora, que acabou não autorizando o passeio.

No entanto, minha teimosia juvenil mais uma vez veio à tona e, junto com os alunos, resolvi fazer o passeio mesmo assim. Combinamos o dia: foi uma segunda-feira, em dezembro de 2014. Naquela noite, não fomos à escola e, sim, nos encontramos direto na Usina. A experiência para eles e para mim foi incrível, tanto que resultou no convite para eu ser paraninfa da turma na formatura no final daquele ano. Como presente, além do grupo de afilhados, ganhei também uma camiseta personalizada com fotos do passeio.

Rememorar essas atividades, à luz do curso de especialização, me fez pensar quão essencial é o planejamento das aulas. Na disciplina de Noções de Didática, realizamos um mapa conceitual sobre planejamento e, ao revisá-lo agora para escrita do memorial, recordei o que havia me chamado a atenção na época: a importância de uma avaliação diagnóstica para a construção de um plano de ensino, pois saber onde se está pisando é fundamental para atingir o propósito definido.

Findado meu contrato com o Estado, o curso da minha vida proporcionou que eu passasse no concurso do município, porém a nomeação saiu no início do ano seguinte, 2015. O concurso era para 20 horas, mas me foram ofertadas mais 20 horas desde que fosse no ensino noturno, na Educação de Jovens e Adultos. Eu aceitei pela minha experiência anterior com uma turma de EJA no período noturno e lá fui eu, em uma nova aventura, agora com mais turmas e em um território que eu dominava, a Restinga.

A escola para a qual fui remanejada, então, e na qual permaneço até os dias atuais é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton, que está localizada no bairro Restinga, periferia de Porto Alegre/RS. Ela foi fundada em 1988 e tem EJA desde 1999.

Atualmente, quatro turmas da Educação de Jovens e Adultos são atendidas na escola, sendo que a primeira turma reúne alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, a segunda, alunos do 6º e 7º anos, a terceira, alunos do 8º ano e, a quarta, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A modalidade da EJA é ofertada à noite de segunda-feira a quinta-feira de forma presencial, todavia, nas sextas-feiras, as atividades são não presenciais.

Na EJA da EMEF Lidovino Fanton, as experiências também foram intensas e marcantes. Meu principal objetivo sempre foi apresentar a Arte para além do desenho da folha de papel A4, indo além de duas dimensões, ou seja, apresentava a Arte partindo da realidade do aluno para que esse processo fizesse sentido (HERNANDEZ, 2000).

Dentre os projetos desenvolvidos por mim na escola, destaco três. O primeiro deles era resquício do trabalho da professora de Artes anterior, que havia realizado uma atividade de montagem de casinhas de papelão. Os alunos possuíam adoração por esse trabalho, então propus que representássemos as desigualdades sociais numa maquete, assim sendo, de um lado, ficaria a favela, com seus esgotos a céu aberto e suas malocas, e, do outro lado, as mansões, com suas piscinas e seus jardins fantásticos. O resultado foi uma belíssima intervenção sobre o palco da escola, onde montamos uma cidade com materiais reciclados. Foi um sucesso.

O segundo destaque fica por conta de um trabalho interdisciplinar com a professora de história: pensamos juntas num projeto envolvendo pré-história e arte pré-histórica, em que, na aula de Arte Rupestre, confeccionamos tintas à base de barro e pintamos grandes murais em papel kraft, pendurados em um canto escuro da escola, à luz de velas. Buscávamos perscrutar a experiência de pintura dos homens nas cavernas. Isso foi possível graças ao fato de as aulas acontecerem no período noturno.

O terceiro destaque é o programa Adote um Escritor, que acontece todos os anos no período da Feira do Livro em Porto Alegre, ocasião em que as escolas são convidadas a adotar um autor e, a partir dessa adoção, realizar a leitura de suas obras e a montagem de projetos interdisciplinares. Dessa atividade, ainda consigo fazer parte mesmo à distância, dado que já não me encontro em regência de classe, e me bate uma saudade de estar em sala de aula.

Acontece que, no ano de 2017, assumi a secretaria da escola. Este também foi um tempo de olhar para as questões da Educação de Jovens e Adultos, pois estar nesse espaço no período noturno possibilitou diversas escutas na janela da secretaria. Muitas foram as vezes em que os alunos buscavam se debruçar na janela, durante o período do recreio, e desabafavam, contavam seus planos ou simplesmente queriam um bate papo ou uma palavra de incentivo para a continuidade dos estudos.

No final do ano passado, fui eleita para a vice-direção da escola, no entanto ainda estou aguardando a posse. Aceitei estar nesse lugar acreditando poder dar continuidade ao processo de gestão democrática na escola. Estamos vivendo uma pandemia de COVID-19, período em que as escolas encontram-se fechadas desde março e as aulas foram suspensas. Na EJA da EMEF Lidovino Fanton, buscaram-se estratégias para manter o vínculo com os alunos. Eu estou acompanhando esses movimentos à distância, pois estou em licença maternidade.

A secretaria de educação do município não apresentou orientações de como proceder com as atividades à distância. O primeiro movimento realizado pela escola foi a criação de um grupo específico no *Facebook*. Neste espaço foram postadas diversas atividades de todas as disciplinas, porém, alguns alunos solicitaram que estas atividades fossem encaminhadas pelo aplicativo *Whatsapp*. Essa solicitação acarretou a criação de grupos, no aplicativo, por turmas específicas para o envio de atividades. Isso ocorreu no mês de junho, juntamente com o pronunciamento da Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, anunciando a utilização da plataforma *Córtex*.

Na reportagem de anúncio da plataforma, a *Córtex* é apresentada como uma ferramenta de gestão escolar que permite o registro das atividades e inclui recursos para a interação entre aluno e professor, além do acompanhamento por parte das famílias. Ainda segundo a notícia, 95% dos alunos da rede municipal de Porto Alegre teriam acesso a pelo menos um aparelho celular por família. Dessa forma não haveria problema de acesso, pois também foi anunciada a compra de pacotes de Internet por parte da prefeitura para que os

usuários pudessem utilizar a plataforma de maneira gratuita (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2020).

Entretanto, nem no material de lançamento da utilização da plataforma e tampouco nas mídias jornalísticas, há referências de como seria a utilização da CórteX pelos alunos da EJA. Sendo assim, fica pressuposto que deva ser usada como é feito pelos alunos do Ensino Fundamental regular, em que está sendo executada a partir do 6º ano. Contudo, surpreendentemente, a orientação com relação a EJA é de que seja disponibilizada para todas as turmas, desde o 1º ano do Ensino Fundamental, com alunos não alfabetizados inclusive.

A Educação de Jovens e Adultos é marcada por um histórico de lutas em busca de sua sobrevivência. No texto preparatório para o VI Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA), ressalta-se que a EJA precisa se mobilizar para que os sujeitos com percursos escolares sem continuidade, uma vez excluídos do sistema educacional, possam retomar sua trajetória educativa (BRASIL, 2009).

Não há como repetir fórmulas e modelos usados para lidar com a infância na relação com estudantes jovens e adultos que, ao longo da vida, adquiriram bagagens de aprendizados e saberes que não podem ser ignorados, pois “seus saberes podem dialogar, produtivamente, portanto, com o currículo da escola, reconsiderando tempos de aprendizagem, formas de organização” (BRASIL, 2009, p.34).

Diante desse exposto, ao fixar-se o olhar para a EJA, surgem os seguintes questionamentos: como ficam os alunos não alfabetizados? Como ficam os alunos analfabetos digitais? Alunos idosos terão acesso à plataforma? Como ficarão os alunos da EJA que têm necessidades especiais?

A ausência de orientações com relação à clientela da EJA configura-se como descaso por parte do poder público. A propósito, não é de hoje que a prefeitura de Porto Alegre busca extinguir a EJA para que restem mais recursos humanos para o ensino regular. Um exemplo disso foi a unificação das totalidades iniciais, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, numa única turma, com um único docente.

A utilização de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos precisa ser levada em consideração, porém, como destaca Valente (1999), não é somente o aluno ter acesso a tecnologia, simultâneo a isso é necessária a mediação do professor, este para auxiliar na definição de conteúdos, esclarecer dúvidas, estimular e orientar os estudantes nos momentos de dificuldades.

Teixeira reforça essa ideia: “O ciberespaço possibilita o autoaprendizado, facilita a interatividade e estimula a troca de informações e saberes, mas não garante o sucesso do aprendizado, comumente desmotivado pela falta de estímulo” (TEIXEIRA, 2020, p.2).

Todas estas interações exigem planejamento. Ao longo do curso de especialização e especialmente na disciplina de Gestão da Educação Profissional e da EJA, ao ler trechos da Carta Magna e da LDB - Lei de Diretrizes e Bases, estudamos que a educação deve ser gerenciada de forma democrática: tendo como princípio autonomia para cada sistema de ensino e participação de toda comunidade escolar (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

A Gestão Democrática tem função mediadora entre os interesses e necessidades de cada segmento que compõe a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e responsáveis), possibilita que cada um possa expressar suas opiniões e propostas, deve estar em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e empodera o Conselho Escolar da instituição (MOTTA, 2020).

Nesse sentido, para o sucesso da CórteX seria necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, garantindo assim a democratização do acesso. Atualmente a configuração da EJA com relação à plataforma encontra-se da seguinte maneira:

Tabela 1: Alunos da EJA com acesso a CÓRTEX em 22/06/20

| TURMA | Alunos matriculados | Acesso a CórteX |
|-------|---------------------|-----------------|
| T1 | 01 | 0 |
| T2 | 10 | 0 |
| T3 | 11 | 0 |
| T4 | 46 | 3 |
| T5 | 27 | 1 |
| T6 | 24 | 3 |

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A tabela 1 apresenta a ausência da democratização do acesso. A baixa adesão de alunos à CórteX demonstra que algo no planejamento falhou: talvez os alunos não tenham aparelhos de onde acessar, talvez estejam mais preocupados com o que comer e como alimentar suas famílias; talvez a metodologia pudesse ter sido pensada com todos os segmentos da escola.

Na disciplina de Planejamento Educacional em EAD para EJA, no módulo III, estudamos que a matriz instrucional, que é considerada um plano modelo para o ensino e a aprendizagem na modalidade à distância, é composta por três partes essenciais: análise

contextual, situações de aprendizagens e avaliação (SILVA, 2020). Para utilização da CórteX não foi realizada sequer análise contextual: perfil dos alunos que farão parte, em qual nível e em que modalidade será utilizada a plataforma e quais as expectativas dos alunos.

Ao que tudo indica, mesmo sem um planejamento aparente, restam os desafios: como fazer funcionar a CórteX agora? Como proporcionar o acesso aos alunos? Como não excluir do sistema quem já foi excluído uma vez?

Considerações finais

Síndrome. E se, nessa Quarentena, estivermos desenvolvendo a Síndrome de Estocolmo pelo Coronavírus? (CORAZZA, 2020) Dia 07 de julho de 2020, foi previsto um novo ciclone para o sul do Brasil, que atingiria Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Estamos com bandeira vermelha⁴ devido à pandemia.

A prefeitura anunciou que a gratuidade de Internet para acessar a plataforma CórteX estaria disponível para dia 02 de junho de 2020, depois para dia 15, depois para dia 22 e depois que não passaria do dia 29 de junho de 2020, contudo até hoje não há gratuidade para o acesso. No grupo de Whatsapp da EJA, os alunos perguntam quando reiniciarão as aulas e dizem estar com saudade.

Olhando para a trajetória proposta pelo curso e trilhada por mim, nesse final de curso de especialização, percebo que foi um processo de abertura de horizontes: há diversas ideias pulsando na mente, principalmente com relação à EJA, dentre elas, o desafio da inserção da EJA no contexto da escola, mantendo suas especificidades, mas dialogando com as demais atividades da escola.

A disciplina de Fundamentos da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos me instigou a pensar possibilidades dessa integração para a EMEF Lidovino Fanton; a pensar o quanto a oferta de cursos profissionalizantes pode agregar na motivação dos alunos para a continuidade dos estudos e para a percepção da escola como parte de cada um, responsabilidade de todos.

4 Conforme o grau de risco, cada região do estado do Rio Grande do Sul recebe uma bandeira nas cores amarela (risco baixo), laranja (risco médio), vermelha (risco alto) ou preta (risco altíssimo). Fonte: <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>

No percurso do curso de especialização, em diversos momentos pensei na urgência de revisitar o Projeto Político Pedagógico da escola para uma atualização e principalmente para a inclusão das especificidades da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Recentemente me deparei com EJAI - Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI, 2018), nomenclatura que foi modificada em Maceió/AL por um decreto do conselho municipal de educação, em que a inclusão da letra “I” apresenta um olhar específico para o público idoso.

Trata-se de um fator relevante. Eu mesma já tinha me dado conta de que, na EJA de nossa escola, alguns alunos idosos desistiram dos estudos devido à “gurizada” em sala de aula. Como gestora percebo agora o desafio: como lidar com os conflitos de diferentes gerações compartilhando uma mesma sala de aula?

Outra inspiração que a especialização me proporcionou foi com relação aos ambientes virtuais de aprendizagens: através dessa prática, possibilitar que mais alunos possam retomar seus estudos, também proporcionando espaços presenciais onde ocorre a socialização. Dessa forma, a plataforma CórTEX pode ser utilizada como ferramenta de inclusão daqueles que não têm condições de frequentar aulas presenciais para que possam assim cursar a EJA de maneira proveitosa, cada um a seu tempo.

Escrever esse memorial foi uma experiência de recordar, dar cor de novo, trazer de volta ao coração (GALEANO, 2009). Poder pensar o caminho percorrido até aqui foi desafiador, principalmente devido à situação que estamos vivendo no mundo e, de maneira particular, devido à situação que vivo: tornar-me mãe. As experiências formativas aqui descritas me fizeram pensar que interessante seria dar continuidade a este relato descrevendo os desdobramentos práticos que o curso de especialização ainda irá proporcionar após o término da minha licença maternidade, acredito eu que ainda em contexto de pandemia.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. **Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC)**. – Brasília, DF: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. Disponível em: <http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/documento_nacional_preparatorio_VI_CONFINTEA.pdf>. Acesso em: 20 jul.2020.

CAZOLA, Mara. **Pôr-do-sol e a Usina do Gasômetro**. 2009.1 fotografia. Disponível em: <https://gasometro.wordpress.com/2009/12/14/por-do-sol-no-gasometro>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CORAZZA, Sandra. **O que esperamos**: [notas sobre a docência, a obsolescência e o vírus]. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

EJAI cumpre a missão de ensinar jovens, adultos e idosos. **Primeira Edição**. Maceió, 27 maio 2018. Disponível em: <http://www.primeiraedicao.com.br/noticia/2018/05/27/ejai-cumpre-a-missao-de-ensinar-jovens-adultos-e-idosos>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

HÉRNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual**: mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância** (Pós- Graduação Lato Sensu). Natal: IFRN, 2018. Disponível em https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2018/09/PPC_especializa%C3%A7%C3%A3o_27-09-2018_RL_V3.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

MOTTA, Thalita Cunha. Gestão da Educação Profissional e da EJA. Unidade II. **A legislação brasileira educacional para Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos**. 2020. Disponível em <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=6053>. Acesso em 05 jul.2020.

NUNES, Marion Kruse. **Memórias dos Bairros Restinga**. Porto Alegre: SMC/PMPA, 1990.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Mediação biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. São Paulo: Editora Siciliano, 1999.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Usina do Gasômetro. Porto Alegre: Site Oficial. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=284. Acesso em: 22 jul. 2020.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Prefeitura começa implantação da plataforma CórTEX na rede municipal.** Porto Alegre: Site oficial, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-comeca-implantacao-da-plataforma-cortex-na-rede-municipal> . Acesso em: 22 jul. 2020.

SILVA, Abgail Noadia Barbalho da. **Planejamento Educacional em EAD para EJA.** Unidade III. Práticas Pedagógicas em EaD para educação Profissional integrada à EJA. 2020. Disponível em <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=6132#section-4>. Acesso em 15 jul.2020.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada:** da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172849>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOUZA, Ester Maria Figueiredo; DOURADO, Leidiane Santos. Memorial de formação como gênero do discurso: produto de trocas internacionais em contextos de formação continuada, **Macabéa:** Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 3, n. 2, p. 37-56, jul.-dez. 2014.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. **A cibercultura na educação.** Disponível em: <<https://cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2014/11/a-cibercultura-na-educacao.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

VALENTE, José Armando. Mudanças na Sociedade, Mudanças na Educação: O fazer e compreender. In: VALENTE, José Armando (Org). **O Computador na Sociedade do Conhecimento.** Campinas: Unicamp/ Nied, 1999.